



## **18 DE NOVEMBRO DE 2015**

### **Quarta-feira**

- **CURITIBA: FERIADO DA CONSCIÊNCIA NEGRA SEGUE TRAVADO NO STF**
- **COMUNICADO SOBRE FERIADO DE 20 DE NOVEMBRO**
- **NOTÍCIA EXTRAORDINÁRIA: MPV 685/2015 - CÂMARA MANTÉM A SUPRESSÃO DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO**
- **EMPRESAS COM MAIOR CRESCIMENTO EMPREGAVAM 5 MILHÕES DE PESSOAS EM 2013, DIZ IBGE**
- **SINDICATO DOS PETROLEIROS DO PARANÁ ENCERRA GREVE NA REPAR**
- **RECEITA: ARRECADAÇÃO MOSTRA QUE CONTRAÇÃO DA ATIVIDADE ALCANÇA TODAS AS EMPRESAS**
- **CONCESSIONÁRIAS PREVEEM QUE 2016 SERÁ O 4.º ANO SEGUIDO DE QUEDA NA VENDA DE VEÍCULOS**
- **ARRECADAÇÃO FEDERAL CAI 11%, E TEM PIOR OUTUBRO DESDE 2009**
- **GOVERNO ESTUDA AUMENTO DE IMPOSTO PARA PROTEGER AÇO BRASILEIRO**
- **SEGURO ANTI-INADIMPLÊNCIA AUMENTA MAIS DE CINCO VEZES EM OITO ANOS**
- **SEM LIMITAR A DÍVIDA, BRASIL NÃO VOLTA A CRESCER**
- **VENDAS DE VEÍCULOS LEVES CRESCEM 9% NA PRIMEIRA QUINZENA DE NOVEMBRO**
- **ARTIGO: O IMPOSSÍVEL**
- **VOLKSWAGEN ANUNCIA RECALL DE JETTA HIGHLINE 2.0 TSI E FUSCA**
- **INDÚSTRIA PAULISTA PERDE 237,5 MIL VAGAS EM OUTUBRO ANTE OUTUBRO DE 2014**
- **BELO MONTE ENFRENTARÁ PROBLEMAS PARA ESCOAR ENERGIA EM 2016, DIZ ANEEL**

- KIA MOTORS VAI INVESTIR US\$ 2 BILHÕES EM CARRO AUTÔNOMO
- SPECTRA PROJETA E CONSTRÓI SIMULADOR DE VOO E LABORATÓRIOS DE TESTES PARA A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
- TEKSID FORNECERÁ BLOCOS DE ALUMÍNIO PARA MOTORES DA FCA
- FENABRAVE PROJETA 2016 PIOR QUE 2015
- VENDA DE MOTOS PODE CAIR PELO 5º ANO SEGUIDO
- METALÚRGICA GERDAU FAZ AUMENTO DE CAPITAL DE R\$900 MI COM EMISSÃO DE 500 MILHÕES DE AÇÕES
- ATIVIDADE ECONÔMICA DO BRASIL ENCOLHE PELO QUARTO TRIMESTRE SEGUIDO, MOSTRA BC
- INDÚSTRIA PERDE ESPAÇO NA EXPORTAÇÃO, APONTA ESTUDO DO IEDI
- CONGRESSO ENCERRA SESSÃO SEM VOTAR VETO SOBRE REAJUSTE DE APOSENTADORIAS
- INDÚSTRIA PAULISTA PERDE 237,5 MIL VAGAS EM OUTUBRO ANTE OUTUBRO DE 2014
- DEMISSÕES EM CONCESSIONÁRIAS SOMAM 26 MIL TRABALHADORES EM 2015, DIZ FENABRAVE
- CÂMARA REJEITA TEXTO DA MP DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO APROVADO PELO SENADO
- TARIFAS POSTAIS PODEM ACUMULAR ALTA DE 16,6% NO ANO
- SEFAZ/SP REGULAMENTA PROGRAMA ESPECIAL DE PARCELAMENTO DE DÉBITOS DE ICMS
- FORD ABRE CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE PEÇAS EM GRAVATAÍ
- COBRE RECUA EM LONDRES E NY COM ESPECULAÇÃO SOBRE MAIS FRAQUEZA NOS PREÇOS
- PERDIDOS COM MUDANÇA DE FOCO NA META DE INFLAÇÃO, ANALISTAS CORREM AO BC

<b>CÂMBIO</b> <b>EM 18/11/2015</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,774	3,774
<b>Euro</b>	4,023	4,025

**Fonte: BACEN**

## **Curitiba: feriado da Consciência Negra segue travado no STF**

18/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



Dois anos após sua aprovação, a lei que instituiu o feriado da Consciência Negra em Curitiba segue parada na justiça. Aprovada em 2013, a legislação foi considerada inconstitucional pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJ).

No mesmo ano, a Câmara Municipal de Curitiba entrou com ação questionando a decisão do tribunal local, que segue parada no Supremo Tribunal Federal (STF).

Sem o feriado, vale o texto anterior, de 2003, que instituiu 20 de novembro como o "Dia da Consciência Negra", em Curitiba. Ou seja, trata-se de uma data comemorativa, mas em que não há paralisação das atividades.

A procuradoria da Câmara argumenta que o TJ "usurpou a competência do Supremo" ao acatar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI).

Isso ocorreu porque a legislação curitibana foi considerada ilegal com base no que consta na Constituição Federal. Como não há conflito com a legislação estadual, não haveria por quê o TJ acatar a ADI.

A ação está parada há um ano no gabinete do relator, o ministro Gilmar Mendes. Para a Associação Comercial do Paraná (ACP) - autora da ADI em conjunto com o Sindicato da Construção Civil do Paraná (Sinduscon-PR) - o assunto foi encerrado em setembro de 2014, quando o Órgão Especial do TJ referendou a decisão de primeira instância, proibindo o feriado.

### *Movimento promove boicote nas redes sociais*

Um evento criado no Facebook instiga o boicote ao comércio curitibano no dia 20 de novembro. Seria um ato simbólico de protesto contra a Associação Comercial do Paraná (ACP), autora da ação de inconstitucionalidade que impediu a transformação do Dia da Consciência Negra em feriado, na capital paranaense.

“A intenção é evitar que as pessoas comprem neste dia. Se o dia não pode ser celebrado como feriado só porque ele não vende produtos, então [que não se] movimente o comércio”, argumenta a criadora do evento, Tânia Mandarino. Advogada e ativista de causas sociais, Tânia criou o boicote já em 2013, primeiro ano de disputas jurídicas em torno da data. “Devido ao sucesso”, ela repetiu a ação nos anos seguintes. A ação contava com mais de quatro mil confirmados, até as 17h desta terça-feira (17).

A ADI leva em conta a lei federal que restringe a possibilidade de feriados civis aos “dias do início e do término do ano do centenário de fundação do município”, à “data magna do Estado” e aos que são definidos em lei federal. O texto ainda permite a instituição de até quatro feriados religiosos, instituídos em lei municipal.

Responsável por promulgar a lei quando era presidente da Câmara, o vereador Paulo Salamuni (PV) argumenta que o mesmo artifício jurídico foi utilizado, sem sucesso, para derrubar o feriado da Consciência Negra na cidade de São Paulo. O parlamentar defende que cabe ao STF pacificar a questão.

Além do argumento jurídico, o impacto econômico foi um dos motivadores da ação da ACP e do Sinduscon-PR.

Novembro já conta com dois feriados, de Finados e da Proclamação da República, e um terceiro recesso levaria a uma perda de até R\$ 150 milhões no setor produtivo. O cálculo foi feito na época da aprovação, com a divisão do Produto Interno Bruto (PIB) de Curitiba pelos dias do mês.

Salamuni pondera que o número não é preciso, pois há setores que lucram mais em dias de folga. E questiona: “e se cidades como São Paulo e o Rio de Janeiro podem abrir mão de um dia útil, por que Curitiba não pode?”.

### **Reparação histórica**

A escolha do 20 de novembro tem como motivação uma “reparação histórica” à comunidade negra, defende Paulo Salamuni.

“Não cabe ao Legislativo ficar criando vários feriados. Mas quando você faz uma reparação é como se a cidade dissesse que não aceita nenhum tipo de discriminação para quem quer que seja, seja árabe, chinês ou qualquer povo”.

O parlamentar leva em conta ainda que a própria Câmara foi responsável por criar leis discriminatórias contra os negros, quando da vigência da escravidão, portanto caberia à própria Casa se redimir.

## **Comunicado sobre feriado de 20 de novembro**

18/11/2015 – Fonte: FIEP

Prezados,

Considerando a proximidade do dia 20 de Novembro, comunicamos que a Federação das Indústrias do Estado do Paraná, obteve medida judicial para a suspensão/invalidação do feriado da consciência negra, nos seguintes casos:

No Município de Londrina, de acordo com a ADI 0049325-69.2013.8.16.0000, o feriado foi considerado inconstitucional. A decisão cautelar foi confirmada em 10 de Novembro de 2015.

No Município de Piraquara, de acordo com a ADI 0022655-23.2015.8.16.0000, o feriado está suspenso por conta da medida cautelar deferida em 16/11/2015.

No Município de Curitiba, de acordo com a ADI 0004320-24.2013.8.16.0000, o feriado foi considerado inconstitucional. A decisão cautelar foi confirmada em 21 de Novembro de 2014.

Também foi proposta medida judicial em relação ao Município de Rolândia (ADI 0037572-81.2014.8.16.0000), todavia, a ação foi extinta, uma vez que a lei impugnada havia sido revogada.

### **Notícia Extraordinária: MPV 685/2015 - Câmara mantém a supressão do Planejamento Tributário**

18/11/2015 – Fonte: FIEP

Foi aprovado na noite de ontem no Plenário da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei de Conversão nº 22 de 2015, referente à **Medida Provisória 685 de 2015**, na forma do texto aprovado anteriormente pela mesma Casa no dia 03/11.

O Senado, na sessão de 11/11/2015, havia optado pelo texto da Comissão Mista que mantinha a obrigatoriedade do Planejamento Tributário.

O PRORELIT, programa de redução dos litígios tributários, foi mantido como apresentado no PLV pelo relator na Comissão Mista, Senador Tasso Jereissati (PSDB/CE).

***O planejamento tributário, ponto mais polêmico da Medida, tratado nos artigos de 7 a 11 do PLV, foi suprimido por 239 a 179 votos no dia 03/11. Alguns dos problemas apresentados por esses artigos eram a não determinação do que seria considerado como blacklist pela Receita Federal, o que ensejaria em obrigação de declaração do planejamento tributário; a multa de mora prevista tanto para os contribuintes que não declarassem quanto para o que o fizessem; e a possibilidade de multa agravada, de até 150%, caso a Receita considerasse imprecisa a declaração.***

O art. 13 do PLV autorizava o Poder Executivo a atualizar monetariamente uma série de taxas (ANVISA, ANS, ANTT, ANAC e etc) conforme regulamento.

Emenda aglutinativa, aprovada com diferença de apenas um voto, alterou o art. 13 do PLV para determinar que o valor da atualização fica restrito à variação do índice oficial de inflação apurado no período desde a última correção.

Na votação ocorrida na noite de ontem também foi aprovado o destaque que altera o artigo 20 do PLV, desonerando o setor de transporte de passageiros, ao substituir a alíquota de 3% para a de 2% em relação à contribuição da receita bruta.

A Medida segue agora à sanção da Presidente.

## **Empresas com maior crescimento empregavam 5 milhões de pessoas em 2013, diz IBGE**

18/11/2015 – Fonte: R7



Em 2013, havia no Brasil 33.374 empresas de alto crescimento, que ocupavam quase 5 milhões de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 107,5 bilhões em salários e outras remunerações, mostra pesquisa de empreendedorismo elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em parceria com o Instituto Empreender Endeavor Brasil.

Empresas de alto crescimento são as que aumentaram em pelo menos 20% ao ano o número de empregados, por um período de três anos consecutivos, e que tinham dez ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

De acordo com a coordenadora da pesquisa, Isabella Nunes, embora as empresas de alto crescimento representem parcela pequena do total das empresas com pelo menos um vínculo empregatício, elas respondem por 42% dos novos empregos.

A coordenadora informou, ainda, que o retrato de 2013 mostra que o conjunto de empresas de alto crescimento somava 33.374 empresas e 52,4% delas correspondiam a empresas com até 49 pessoas ocupadas.

O estudo indicou também que a maior parte das empresas se encontra no setor de serviços e cerca da metade se localiza na Região Sudeste.

— É natural porque é região com mais densidade de empresas, especialmente de alto crescimento.

O estudo indicou ainda que a média salarial das pessoas empregadas é 2,5 salários mínimos, no biênio 2012/2013, o que representou queda na comparação com o ano de 2011, quando era 2,7 salários mínimos. Já nas empresas multilocalizadas, ou seja, com representações em mais de uma cidade, a média é 2,8 salários mínimos.

O setor de eletricidade e gás foi o que apresentou a maior média salarial entre as empresas de alto crescimento em 2013 (9,6 salários mínimos), seguido de indústrias extrativas (7,5 salários mínimos), de atividades financeiras, de seguros e de serviços relacionados (5,1 salários mínimos).

Segundo a pesquisa, a participação das empresas de alto crescimento equivalia, em 2013, a 0,7% do total de empresas ativas na economia e a 7% do total delas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Entre 2010 e 2013, elas apresentaram um crescimento de 172% no pessoal ocupado e geraram 3,1 milhões de novos postos de trabalho, o equivalente a 42% das vagas criadas



pelo conjunto de empresas ativas com ao menos uma pessoa ocupada assalariada e 91,9% dos postos gerados em empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Em 2013, em comparação a 2012, houve uma redução de 5,2% no número de empresas de alto crescimento total. Houve também diminuição de 5,8% no pessoal ocupado assalariado e de 1,1 % nos salários e outras remunerações pagas, em valores nominais.

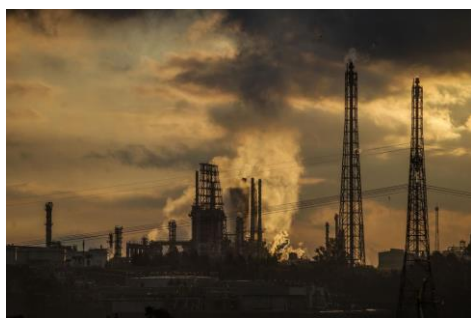
Quanto à distribuição entre os setores, a área de construção (10,5%) foi a que apresentou a maior proporção de empresas de alto crescimento no total de empresa ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, embora em termos absolutos o maior número de empresas de alto crescimento esteja nos serviços (9.948).

Em 2013, as empresas ativas com 10 ou mais assalariados geraram R\$ 1,789 trilhões em valor adicionado bruto, sendo que as de alto crescimento foram responsáveis por R\$ 264,1 bilhões, 14,8% desse total.

Em relação à receita líquida, as empresas de alto crescimento responderam por R\$ 861,4 bilhões, 14,2% do total de R\$ 6.055 bilhões de receita líquida gerada por aquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

## **Sindicato dos petroleiros do Paraná encerra greve na Repar**

18/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



Os trabalhadores da Refinaria Getulio Vargas (Repar) em Araucária, na Grande Curitiba, seguiram a recomendação do Federação Unica dos Petroleiros (FUP) e terminaram com a greve nesta terça-feira (17). Ao todo, a paralisação durou 16 dias.

Na avaliação do presidente do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina (Sindipetro), Mário dal Zot, a produção na refinaria só deverá se normalizar daqui a dois dias.

De acordo com a estatal, desde o dia 9 de novembro, quando a greve nacional teve início, a extração de petróleo caiu em 5%, o equivalente a 100 mil barris/dia. Já a produção de gás natural é recuou 3%, com uma média de 1,5 milhão de metros cúbicos/dia.

Na quinta-feira (12), a companhia ofereceu reajuste de 9,53% aos trabalhadores, a manutenção dos benefícios, a compensação de metade dos dias paralisados e a promessa de discutir o plano de reestruturação da empresa. A proposta foi aceita em 10 dos 13 sindicatos coordenados pela FUP.

### **No Brasil**

Ao todo, 10 de 17 sindicatos aprovaram o fim da paralisação, conforme a empresa. Entre os dissidentes estão alguns grupos da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, maior produtora do país, além de Minas Gerais e Espírito Santo. A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), que reúne cinco sindicatos, vai decidir em assembleia se continuará a paralisação.

Apesar da manutenção da mobilização nas unidades, a avaliação das lideranças é que o movimento perdeu força nesta terceira semana, após a proposta de acordo coletivo da Petrobras.

Não há um balanço oficial de unidades de produção paralisadas e o impacto sobre a produção.

Representantes do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro NF), responsável pelos trabalhadores nas principais bases produtoras no Rio, estimam que as paralisações ocorram em até oito unidades de produção da Bacia de Campos, responsável por 65% da produção nacional.

Antes do acordo, entretanto, o número de adesões ultrapassava a marca de 50 unidades, sendo 30 produtoras de óleo.

Também foram registradas mobilizações no Terminal de Cabiúnas, em Macaé, e na sede da estatal, em Campos. Em Duque de Caxias, onde está localizada a Reduc, uma das principais do país, os trabalhadores já retomaram as atividades.

A unidade teve piquetes durante o movimento, e o sindicato estimou em perdas de 30 mil barris de petróleo refinados por dia.

Agora, a orientação do sindicato é manter o "estado de greve", que sinaliza que a categoria pode paralisar novamente caso não haja avanço nas discussões sobre alternativas ao plano de desinvestimentos da estatal.

Em Minas Gerais, a mobilização ocorre com piquetes e bloqueios na refinaria Regap e na termelétrica Aureliano Chaves.

Também há paralisação em bases no Espírito Santo, mas não há informações sobre o impacto na produção das unidades.

Segundo os dirigentes sindicais, a reivindicação principal dos trabalhadores é quanto ao desconto salarial da metade dos dias parados pelos grevistas.

Primeira entidade a aderir ao movimento, a FNP já contabiliza 19 dias de greve, com paralisações em terminais da Transpetro em Belém, na unidade de Fertilizantes e em campos terrestres de Alagoas e Sergipe, além da refinaria RPBC, em Cubatão, no interior de São Paulo.

## **Receita: arrecadação mostra que contração da atividade alcança todas as empresas**

18/11/2015 – Fonte: R7

A queda real de 11,33% na arrecadação federal foi a maior do ano. "As previsões já embutiam este desempenho negativo, mas em outubro tivemos um salto um pouco acima e isso está em linha com todos os indicadores macroeconômicos, e o comportamento da arrecadação está em linha com o desempenho ruim da economia", disse o chefe do centro de estudos tributários e aduaneiros, Claudemir Malaquias.

Segundo ele, em outubro, as empresas que vinham efetuando recolhimento diminuíram.

"A economia tem certa inércia e hoje a trajetória é descendente", afirmou Malaquias.

A queda nas vendas no comércio varejista afetou o recolhimento com PIS/Cofins e lucro presumido, segundo o coordenador de previsão e análise, Raimundo Elói. "Em outubro,



houve redução nas vendas do comércio e, conseqüentemente, no faturamento", disse Elói.

Para Malaquias, a arrecadação com PIS/Cofins é sensível ao comportamento do varejo, que sofreu forte queda. O mesmo comportamento foi verificado com a arrecadação do Imposto de Renda, receitas previdenciárias e PIS/Cofins, que refletem o fraco desempenho da arrecadação divulgado nesta terça-feira, 17, pela Receita Federal.

Segundo Malaquias, o resultado negativo do lucro presumido significa que a retração da atividade econômica está alcançando todas as empresas. "A gente não vê nenhum segmento que não está sendo afetado pela retração da atividade", afirmou Malaquias.

2016

Malaquias afirmou ainda que o governo irá rever a estimativa de arrecadação na próxima revisão orçamentária que acontecerá até 22 de novembro.

De acordo com Elói, "agora teremos outra revisão em 22 de novembro e pode ser que não haja mudança importante no que já está considerado", afirmou, ao considerar que a revisão que acontecerá pode não ser tão grande porque o governo já considerava a queda tão expressiva de outubro.

Estimando um resultado final para este ano, Malaquias prevê que a arrecadação do ano deve cair mais do que os 3% estimados para o PIB. Quanto à aprovação do projeto que reduz a desoneração da folha de pagamento, Malaquias acredita que a política ainda não teve efeito e deverá ter impacto só no ano que vem.

Segundo a Receita, o setor atacadista é um dos que apresentaram maior queda no acumulado do ano. De janeiro a outubro, a arrecadação com o setor apresentou uma queda de R\$ 4,148 bilhões.

## **Concessionárias preveem que 2016 será o 4.º ano seguido de queda na venda de veículos**

18/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



As vendas de veículos novos no Brasil em 2016 devem cair cerca de 5% no próximo ano, a quarta queda anual consecutiva, estimou nesta terça-feira (17) a Federação Nacional dos Concessionários (Fenabreve).

A expectativa da entidade é de licenciamentos de 2,416 milhões de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no próximo ano, ante uma previsão para este ano de 2,540 milhões de unidades, que deverá representar uma retração de 27,4% sobre 2014.

"A falta de confiança dos consumidores e dos empresários é assustadora", disse o presidente da Fenabreve, Alarico Assumpção Jr., citando o ambiente de inflação e juros elevados, peso da crise política e seleção mais rigorosa de crédito por parte dos bancos.

Segundo Assumpção, atualmente de cada 10 pedidos de financiamento de carro ou comercial leve, apenas três são atendidos pelos bancos.

### **Novembro**

A entidade afirmou que as vendas de automóveis e comerciais leves da primeira quinzena de novembro estão mostrando queda de cerca de 31% sobre o mesmo período de 2014, a 105.213 unidades.

Os licenciamentos de caminhões têm recuo de 57%, a 2.750 unidades.

Para 2016, a projeção é de queda de 5,2% nas vendas de carros e comerciais leves, a 2,32 milhões de unidades, enquanto os licenciamentos de ônibus novos devem ter queda de 4,2%, a 19 mil unidades.

Se recuperando de parte do tombo de mais de 50% neste ano, o segmento de caminhões deve mostrar alta de 6,8% nas vendas em 2016, a 75 mil unidades, segundo a Fenabreve. Assumpção citou além da fraca base de comparação com este ano a perspectiva de safra agrícola recorde do Brasil no próximo ano e possibilidade de início de um programa de renovação de frota apoiado pelo governo federal.

“O governo está pronto para aprovar, está nos estágios finais”, disse o presidente da Fenabreve, acrescentando, no entanto, que a fonte de recursos para o programa ainda não foi definida.

### **Usados**

Para Assumpção, o clima de incerteza deve impactar em breve também o segmento de veículos usados, que até recentemente vinha mostrando crescimento das vendas diante de consumidores com orçamentos mais restritos.

“Neste fim de ano, imaginamos que as pessoas vão dar prioridade para o pagamento de dívidas, o que vai afetar as vendas de usados e seminovos”, disse o presidente da Fenabreve.

Até outubro, o setor de distribuição de veículos acumula fechamentos líquidos de cerca de 450 concessionárias no país e demissões de 26 mil funcionários, algo que poderá ser ampliado para 40 mil cortes de pessoal até meados do próximo ano “se persistir essa questão política grave”, disse Assumpção.

## **Arrecadação federal cai 11%, e tem pior outubro desde 2009**

18/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Em meio ao cenário de recessão econômica, o governo federal arrecadou R\$ 103,530 bilhões em impostos e contribuições em outubro, queda real de 11,33% sobre igual mês de 2014 e pior resultado para esse mês desde 2009.

No acumulado do ano até o mês passado, a arrecadação somou R\$ 1,004 trilhão, com recuo real (descontada a inflação) de 4,54%, divulgou a Receita Federal nesta terça-feira.

“A economia tem uma certa inércia, hoje a trajetória é descendente”, afirmou a jornalista o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias.

Além da frustração de receitas, as desonerações continuaram pesando. No acumulado do ano, elas somaram R\$ 87,44 bilhões, contra R\$ 80,48 bilhões no mesmo período do ano passado.

A Receita informou ainda que, neste ano até outubro, a arrecadação extraordinária somou R\$ 13,1 bilhões, sendo que, em igual período do ano passado, ela havia ficado em R\$ 8,76 bilhões.

De um lado, a recessão econômica vem impactando fortemente a arrecadação do governo e, de outro, a turbulência política vem atrasando a aprovação de medidas de ajuste fiscal pelo Congresso, golpeando o humor dos mercados e adiando a arrecadação de receitas extraordinárias.

Após iniciar o ano com a meta de superávit primário de R\$ 66,3 bilhões, ou 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB), o governo já busca aprovar no Congresso a alteração do alvo para déficit de até R\$ 117 bilhões no pior dos cenários, que considera o pagamento de R\$ 57 bilhões em “pedaladas fiscais” e a não obtenção de R\$ 11,1 bilhões com leilão de hidrelétricas.

### **Sem dinheiro, governo espera que o tempo corrija seus problemas**

O Brasil caiu em um ciclo dos mais duros de reverter. A dificuldade do governo em fechar suas contas levou a cortes nos gastos públicos e a uma retração na confiança, alimentando a recessão – que reduz a receita com impostos, o que aumenta a dificuldade para o governo fechar suas contas.

A saída número um seria cortar rapidamente gastos com baixo retorno econômico. Coisas como subsídios a taxas de juros, benefícios sociais anacrônicos (como o abono salarial) e programas pouco eficientes. O problema é que isso depende de força política, coisa que o governo não tem.

Outra opção é aumentar o gasto público na esperança de que isso fará a economia reagir, trazendo de volta a arrecadação perdida. O risco é evidente: o Brasil já está no cheque especial, com déficit público acima de 8% do PIB neste ano. A estagflação poderia rapidamente piorar.

A terceira linha seria aumentar impostos, como quer o governo. Isso tem efeitos inflacionários, com elevação de custos, e não aumenta a confiança na economia. Fora a dificuldade política em aprovar tributos novos, como a CPMF.

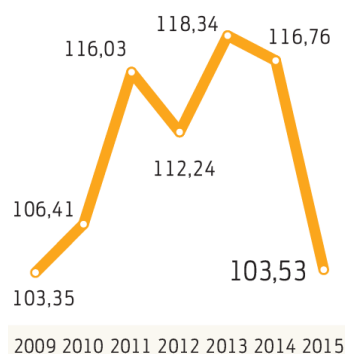
Sem uma ação concreta, parece que o governo está “tocando o barco” para ver se a economia reage sem que sejam necessários grandes ajustes. Pode funcionar, mas o custo é inflação alta por muito tempo e desemprego nas alturas.

## PERDAS

A arrecadação federal teve o pior resultado para meses de outubro em seis anos:

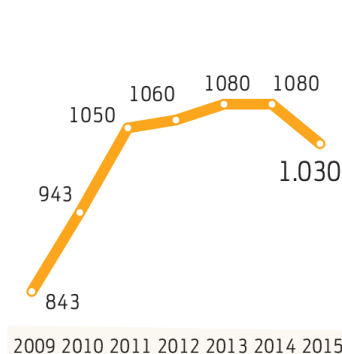
### **Em outubro de cada ano**

Em R\$ bilhões, com valores corrigidos pela inflação



### **Acumulado**

Com valores corrigidos pela inflação até outubro de cada ano, em R\$ bi



Fonte: Receita Federal. Infografia: Gazeta do Povo.

18/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



Por determinação da presidente Dilma, os ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Fazenda estudam medidas de proteção à indústria de aço brasileira, como o aumento da alíquota de importação.

As alíquotas de importação de alguns produtos siderúrgicos podem subir de 8% a 14% para entre 15% e 20%.

A **Folha** apurou que ainda não há uma decisão tomada e, se houver aumento do imposto, será temporário, até que o país volte a crescer.

A medida não é consenso dentro do governo. Enquanto o Palácio do Planalto e o Ministério do Desenvolvimento defendem a proposta em caráter emergencial e temporário, o Ministério da Fazenda argumenta que ela vai na contramão da necessidade de abrir mais a economia brasileira para torná-la mais competitiva.

**CRISE DO AÇO** - Vendas internas de produtos de aço, em mi de toneladas

Técnicos da Fazenda destacam que, enquanto a alíquota média de importação no Brasil está perto de 10%, no resto do mundo ela fica na casa de 3,2%.

O setor de aço enfrenta queda nas vendas internas de 15,2% entre janeiro e outubro deste ano na comparação com igual período de 2014.

Já desativou ou paralisou 20 unidades de produção e demitiu mais de 11 mil trabalhadores entre junho deste ano e o mesmo mês do ano passado.

"A crise hoje pode ser considerada até pior do que a de 2008 e 2009, porque na época saímos dela rapidamente. Hoje, o cenário é outro. Precisamos de medidas emergenciais e também estruturais", afirmou o presidente do Instituto do Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes.

### **CHINA**

Apesar de as importações de aço estarem em queda neste ano – 27,7% até outubro – e o dólar estar em alta, o setor defende o aumento da alíquota para compensar a retração do mercado interno e se proteger do risco de invasão de produtos chineses no curto e médio prazos.

Em 2000, a China respondia por 1,3% das importações brasileiras de produtos siderúrgicos. No ano passado, saltou para 52%. "As importações chinesas de aço são o grande vilão, eles adotam práticas predatórias, preços deprimidos, se nada for feito corremos o risco de desaparecer", afirmou Lopes.

**CRISE DO AÇO** - Importações e exportações de produtos de aço, em US\$ bi. Ele destaca que estudos do setor indicam que a participação das importações de aço no consumo final no Brasil pode passar de 30% hoje para 46% em 2024.

O governo decidiu avaliar ações de proteção por considerar que há hoje no mundo um "surto de protecionismo" e que o setor siderúrgico está sofrendo com a retração no mercado interno das indústrias automotiva, de construção civil e de máquinas e equipamentos.

Hoje, cerca de 15% do mercado de produtos siderúrgicos é suprido por importação, percentual que não é considerado um "absurdo", mas há o temor de que ele aumente por causa da produção mundial excedente de aço, estimada hoje em 700 milhões de toneladas.

## **CUBATÃO**

O Palácio do Planalto passou a avaliar o pleito do setor siderúrgico de medidas de proteção da indústria depois que a Usiminas anunciou a decisão de demitir cerca de 4.000 trabalhadores em sua unidade em Cubatão (SP).

Segundo um assessor presidencial, se a medida for adotada, haverá um monitoramento de preços no mercado interno.

Caso eles subam e prejudiquem setores que dependem de aço, o aumento da alíquota poderia ser revogado.

## **Seguro anti-inadimplência aumenta mais de cinco vezes em oito anos**

18/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

O faturamento com o seguro prestamista -que garante a quitação de dívidas em caso de perda do emprego, invalidez ou morte do contratante- cresceu mais de cinco vezes de 2006 a 2014, segundo a Susep (entidade do setor).

A tendência é que, para este ano, o crescimento da carteira de prestamista acompanhe a evolução do crédito.

O total arrecadado, os chamados "prêmios diretos", subiu R\$ 6,6 bilhões entre 2006 e 2014, o que sinaliza a maior popularização do produto.

"A crise, porém, tende a afetar o setor como um todo, mesmo que o cliente tenha começado a se preocupar em preservar o patrimônio e o padrão de vida", afirma Helder Molina, da Mongeral Aegon.

Essas modalidades de seguro, diz ele, crescem por serem de garantias ao consumidor. "O mercado olha mais para apólices de proteção a bens do que as de vida."

Para as empresas, o prestamista funciona como um instrumento auxiliar na redução da inadimplência; para os familiares do segurado, é uma forma de garantia de preservação do patrimônio.

"Se a economia vai bem, o aumento é exponencial", observa Marcelo Labuto, presidente da BB Seguridade, que detém 27,9% desse mercado.

"O consumidor até costuma sair de casa para comprar um seguro de automóvel, mas com os demais segmentos, é preciso convencê-lo de que se trata de um bom negócio. Existe um grande mercado para crescer", diz Labuto.

No Itaú, por exemplo, a venda de seguros prestamistas a correntistas teve uma elevação de 12,6% no primeiro trimestre deste ano em relação a igual período de 2014.

## **Trabalho familiar**

O setor de micro e pequenas empresas paulistas aumentou o número de pessoal ocupado em 1,7% no acumulado até setembro em comparação com o mesmo período de 2014, segundo o Sebrae-SP.

No período, porém, houve uma contração de 1,6% na folha de salários do setor.

"O dado mostra que mais gente está trabalhando, mas ocorre que muitos são familiares que perderam empregos e foram incluídos nos negócios", diz Marcelo Moreira, coordenador da área de pesquisas da entidade.

O recuo no total dos pagamentos indicaria que pode ter havido uma substituição de profissionais mais caros por outros com salário menor.

Já o faturamento do segmento teve, em setembro, queda de 19,2% em relação ao mesmo mês de 2014 (descontada a inflação). É o pior resultado para o mês em 17 anos, conforme a pesquisa.

\*

## **Migração de Cofre**

A portabilidade entre fundos de pensão ajudou na movimentação financeira do Funpresp-Exe (dos servidores do Executivo federal).

Nos últimos três anos, 140 novos investidores que estavam em outras carteiras injetaram R\$ 6 milhões no Funpresp. Só nos dez primeiros meses deste ano, o incremento representou 46,7% do total -R\$ 2,8 milhões.

Entre os novos adeptos, 46% estavam no Previ (do Banco do Brasil) e 30%, no Petros (da Petrobras). Para o Funpresp, a ausência de taxas de administração impulsionou o desempenho.

\*

## **Porto Enriquecido**

As pequenas e médias empresas (PMEs) exportadoras têm chance quase duas vezes maior de obter crescimento anual de dois dígitos em suas receitas do que as que não embarcam seus produtos, segundo o estudo da consultoria Harris Interactive.

Em média, a receita das companhias com as vendas internacionais é 39% maior que os gastos com a importação, diz a pesquisa.

Apesar de os benefícios que a exportação pode trazer para os pequenos negócios, 62% dos pequenos empresários entrevistados ainda não ingressaram nesse mercado. No Brasil, essa fatia é de 61%.

A maior parte das exportações brasileiras (37%) segue para os países da América Latina. Estados Unidos, Índia e Europa recebem, juntos, 31% dos produtos fabricados pelas PMEs. Foram ouvidos 6.891 empresários de 13 países, incluindo o Brasil.

## **Sem limitar a dívida, Brasil não volta a crescer**

18/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

A professora Laura Carvalho escreveu novo artigo ("Quanto pior, pior", em 12 de novembro) sobre o projeto de resolução do Senado (PRS) que cria limites para as dívidas bruta e líquida da União, relatado pelo senador José Serra. Continuaremos dissecando a fragilidade de suas ideias sobre o PRS. A autora crê que a responsabilidade fiscal é incompatível com o crescimento. Ora, ter um Estado eficiente na utilização dos recursos, sempre escassos, é condição necessária para que a economia cresça de forma sustentada.



Sua afirmação de que só sete países têm limites para a dívida é falsa. São muitos mais, inclusive os que integram a União Europeia, que adotou sistemática semelhante ao modelo do PRS.

A experiência da Europa mostra que a retomada do crescimento tem sido compatível com a fixação de limites de endividamento. A Irlanda, por exemplo, cresceu 5,2% em 2014, enquanto sua dívida caiu em 2,5 pontos de porcentagem do PIB.

Já a dívida bruta brasileira passou de 51,8% para 66,0% do PIB entre dezembro de 2010 e setembro de 2015. Nesse período, a economia começou a submergir.

Acenar com a possibilidade do controle a longo prazo do endividamento federal ajudará a recuperação da economia por aumentar as possibilidades de ajuste fiscal.

Destaquemos alguns pontos do projeto que está para ser votado no Senado. Os limites de 2,2 vezes a receita corrente líquida (RCL) para a dívida líquida e de 4,4 vezes a RCL para a bruta seriam atingidos com superavit primário de 2,2% e crescimento do PIB de 1,8% ao ano em 15 anos –meta de longo prazo modesta.

Os limites foram calibrados contemplando uma aceleração gradual da economia, sob a hipótese de que a política fiscal voltará a ser prudente. Os juros reais também tendem a diminuir.

Tudo isso permitirá que os limites sejam cumpridos. O projeto ainda garante várias flexibilidades: extensão do prazo para cada ano em que o PIB crescer abaixo de 1%; possibilidade de envio de novo limite pelo Executivo e um período inicial de crescimento da dívida (cinco anos) para depois começar a cair.

Não menos importante, os efeitos fiscais das políticas cambial e monetária passarão a ser observados pela sociedade.

É inconcebível que o Banco Central tenha assumido uma dívida cambial (as chamadas operações de swap) que chegou a US\$ 120 bilhões, com custo de R\$ 95 bilhões entre janeiro e outubro deste ano, sem que o poder público tenha avaliado suas consequências negativas para o equilíbrio fiscal.

O objetivo de segurar a alta do dólar não só foi descumprido como a desvalorização do real superou as projeções. Para a dívida bruta, a economista apresenta contas erradas para sustentar seus argumentos.

Exemplo disso é afirmar que uma carteira de títulos de 1,7 vez a receita seria "crucial para a execução da política monetária".

Esse valor equivale a R\$ 1,2 trilhão, dos quais R\$ 900 bilhões são usados para reduzir a liquidez do sistema por meio de operações compromissadas a um custo anual de R\$ 130 bilhões. Isso só é "crucial" porque o Tesouro perdeu a capacidade de se financiar a juros decentes.

Não custa insistir: sem controle fiscal, não há retomada do crescimento. Não é concebível que o Brasil conviva com uma dívida bruta crescente e descontrolada, que drena o erário com pagamento de juros pesadíssimos.

Ao imaginar um futuro erigido sobre dívida e inflação, a autora parece não enxergar as evidências do fracasso das políticas que defende.

## **Vendas de veículos leves crescem 9% na primeira quinzena de novembro**

18/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

Com acréscimo de 8.695 unidades, as vendas de veículos e comerciais leves registradas na primeira quinzena de novembro apresentaram alta de 9% em relação ao mesmo período do mês anterior.

No comparativo com os números dos primeiros quinze dias de novembro de 2014, no entanto, os emplacamentos do setor registraram queda de 31%, com cerca de 47 mil unidades a menos neste mês. Os dados são da Fenabrave (federação dos distribuidores).

No segmento de caminhões, permanece o cenário de retração. Na comparação com o mesmo período de 2014, são 3.600 unidades a menos, representando queda de 56,69%. No comparativo entre as primeiras quinzenas de outubro e de novembro, foram 327 unidades a menos neste mês – queda de 10,62%.

Pelas projeções da Fenabrave, o setor de caminhões deve fechar o ano de 2015 com queda de aproximadamente 46%. As mesmas projeções apontam para queda de 25,8% no segmento de veículos e comerciais leves sobre os números de 2014.

## **Artigo: O impossível**

18/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

No País das Maravilhas ao qual Alice foi levada no seu sonho, é normal acreditar em coisas impossíveis. Diante do seu ceticismo, a Rainha ensinou-lhe que era, apenas, uma questão de prática. No Brasil das Maravilhas, também!

Basta ter alguma prática e alguma coragem para saber que nada é mais natural do que o efeito anteceder à sua causa, como afirmam eminentes líderes partidários.

É evidente que só um miserável neoliberal defensor da direita troglodita pode recusar-se a aceitar o fato "descoberto" pela esquerda infantil: foi Joaquim Levy, o famoso "mão de tesoura", quem produziu, em dezembro de 2014, com sua política de ajuste (nunca atendida!) a recessão econômica que se iniciara em abril de 2014. Ela reduziu a zero o crescimento daquele ano.

Continuou a aprofundar-se e vai reduzi-lo em 3% em 2015 e já ameaça mais uma redução de 2% em 2016.

A situação fiscal é difícil. Mais grave, entretanto, é a perspectiva de que ela pode piorar se a presidente não recuperar o seu protagonismo e coordenar a precária maioria de que ainda dispõe no Legislativo para:

1º) Aprovar as mudanças constitucionais e medidas infraconstitucionais que eliminem o déficit fiscal estrutural embutido na Constituição de 1988. Nos últimos 30 anos, ele tem sido piorado pela concessão de privilégios corporativos a grupos próximos do poder.

É preciso reconhecer que estão longe de aumentar a igualdade de oportunidades ou mitigar as necessidades dos menos favorecidos com programas bem focados e condicionalidades adequadas, para ajudá-los a conquistar, com seu esforço, a cidadania.

São, portanto, potencialmente injustos. Todos os programas, mesmo os mais bem sucedidos (como o Bolsa Família) precisam ser permanentemente avaliados pela comparação de seus custos com seus benefícios e permanentemente escrutinizados para a eliminação do "parasitismo", a doença mortal que consome todo programa permanente.

2º) Cria as condições de credibilidade sobre a política fiscal que garanta a estabilização (e posteriormente a regressão) da relação dívida bruta/PIB, condição necessária para dar maior poder à política monetária e reduzir a "expectativa de inflação" e a taxa de juros.

3º) Construir um ambiente de negócio mais amigável para o setor privado e um sistema de concessões das obras de infraestrutura que restabeleça esperança da volta do desenvolvimento, o que ressuscitará o investimento que o produz.

Sem a perspectiva de que vamos crescer, nada acontecerá, nem mesmo o equilíbrio fiscal...

(Antonio Delfim Netto - Ex-ministro da Fazenda (governos Costa e Silva e Médici), é economista e ex-deputado federal).

## **Volkswagen anuncia recall de Jetta Highline 2.0 TSI e Fusca**

18/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Volkswagen anunciou nesta terça-feira (17) um recall de veículos Jetta Highline 2.0 TSI e Fusca, ano-modelo 2015 e 2016.

A empresa identificou a possibilidade de quebra do eixo comando de válvulas do motor, o que prejudicaria o funcionamento do freio. Caso haja a falha, de acordo com a Volkswagen, a luz de advertência do motor acenderá no painel de instrumentos.

O eixo comando de válvulas do motor também aciona a bomba de vácuo do sistema auxiliar de freio. "Neste caso, haverá a perda da geração de vácuo, com consequente aumento do espaço de frenagem", afirma o comunicado. No total, 2.414 unidades podem apresentar o problema.

"Em casos extremos, há risco de danos graves ou fatais aos ocupantes e/ou terceiros, em razão do inesperado aumento do esforço de freio", diz a nota. Questionada, a Volkswagen disse que não registrou nenhum acidente relacionado ao defeito.

Segundo a empresa, o consumidor só deve procurar o atendimento na concessionária para avaliação e reparo gratuito caso a luz se acenda no painel. Enquanto isso, a empresa busca uma solução definitiva para o problema, quando realizará novo chamamento.

De acordo com o Procon-SP, a empresa tem a obrigação de avisar do problema, mas não precisa oferecer a solução imediatamente.

"Identificado o defeito, o aviso para os consumidores, órgãos de defesa do consumidor e Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), deve ser imediato, para que o consumidor tome medidas de precaução, evitando um acidente. E para que os órgãos de defesa do consumidor e Denatran passem a monitorar o cumprimento da legislação pertinente.

Mas o reparo será iniciado tão logo o fabricante tiver uma solução para o problema. Após a identificação o aviso deve ser imediato, mas a solução pode ser agendada posteriormente.

Caso o consumidor entenda que a demora no atendimento acarrete danos materiais ou morais, poderá pleitear a reparação/indenização junto ao poder judiciário", afirmou, em nota, o Procon-SP.

Para dúvidas ou agendamento na concessionária, o proprietário deve ligar para o telefone 0800-019 5775 ou acessar o [site](#) da empresa. Os chassis não sequenciais que podem ser afetados pelo problema são: FM016817 até GM012303 e FM633860 até GM608153.

## **Indústria paulista perde 237,5 mil vagas em outubro ante outubro de 2014**

18/11/2015 – Fonte: Jornal A Tarde

A indústria paulista demitiu 20,5 mil trabalhadores em outubro (-0,83% ante setembro, com ajuste sazonal) e acumula saldo negativo de 159 mil cortes nos dez primeiros meses de 2015, segundo informou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O resultado no acumulado do ano já supera o de todo o ano de 2014, quando os cortes somaram 128 mil. Na comparação com outubro de 2014, são 237,5 mil vagas a menos.

"Os números continuam caindo num plano de inclinação constante, a uma taxa de 20 mil a 25 mil empregos por mês. E a nossa previsão de chegar perto de 250 mil empregos a menos parece que vai se cumprir", afirmou, em nota, o diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp e do Ciesp, Paulo Francini. Segundo ele, 2015 será o pior ano da série histórica da pesquisa.

Na passagem de setembro para outubro, dos 22 setores avaliados pela Fiesp 16 informaram eliminação de vagas, quatro se mantiveram estáveis e dois relataram contratações.

A indústria de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, demitiu 3.762 trabalhadores, liderando o fechamento de vagas. Já a de veículos automotores, reboques e carrocerias fechou 3.536 vagas.

Na contramão, a indústria de celulose, papel e produtos de papel admitiu 233 trabalhadores e o de produtos de borracha e de material plástico abriu 158 vagas.

O Depecon sonda o emprego em 36 regiões paulistas. Em setembro, 29 tiveram demissões, quatro contrataram e três se mantiveram estáveis. A região de Diadema foi o destaque entre as perdas de emprego, com variação negativa de 4,26%, seguida por Santo André (-3,86%) e Taubaté (-3,25%). Já entre os ganhos, destaque para a região de Franca (0,39%), Marília (0,33%) e Cotia (0,31%).

## **Belo Monte enfrentará problemas para escoar energia em 2016, diz Aneel**

18/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



A hidrelétrica de Belo Monte, que está sendo construída no rio Xingu e próxima de iniciar operação, deverá enfrentar problemas para escoar a energia produzida a partir de meados de 2016, uma vez que as obras de transmissão estão atrasadas, apontou relatório da área de fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A hidrelétrica, uma das maiores do mundo, com investimentos previstos em R\$ 26 bilhões, deverá começar a funcionar em fevereiro do ano que vem. O sistema existente tem capacidade para transmitir a energia das oito primeiras turbinas.

Mas já a partir do segundo semestre de 2016 outros equipamentos de Belo Monte, que terá ao todo 24 turbinas e capacidade de 11,2 mil megawatts, deverão iniciar a operação, demandando linhas extras que só começarão a ficar prontas em 30 de abril de 2017.

"Há, portanto, uma expectativa de descasamento entre as obras de geração e transmissão para escoamento de energia proveniente de Belo Monte", apontou relatório da superintendência de fiscalização visto pela Reuters.

O primeiro conjunto de linhas adicionais necessárias para escoar a energia de Belo Monte, que está a cargo da espanhola Abengoa, enfrenta atraso devido à não obtenção de licença ambiental de instalação, apontou a Aneel.

A Abengoa, por sua vez, afirmou ao regulador que espera obter a licença até o final deste ano. "Seria importante o envolvimento da diretoria [da Aneel] no sentido de buscar acelerar, com o agente e o órgão ambiental, a emissão de licença de instalação do empreendimento e pressionar o agente de transmissão para que intensifique os esforços no sentido de reverter a previsão de atraso sinalizada", aponta o relatório da fiscalização.

Construída pela Norte Energia, Belo Monte tem entre os sócios empresas do Grupo Eletrobras, além de Cemig, Neoenergia e a mineradora Vale. A hidrelétrica é importante para o país garantir segurança energética nos próximos anos.

Atrasos em transmissão, muitos deles ligados a problemas no licenciamento ambiental, têm sido um problema recorrente no sistema elétrico brasileiro. Neste ano, por exemplo, a hidrelétrica de Teles Pires, no Mato Grosso, ficou pronta, mas atrasou a produção devido à falta de linhas para escoar a energia.

A mesma situação foi enfrentada por uma série de parques eólicos no Nordeste, com o atraso em obras de conexão ao sistema que estavam a cargo da estatal Chesf, da Eletrobras.

### **LINHÃO TAMBÉM SOFRE**

Não bastasse esse problema, a análise da Aneel aponta riscos no cronograma também do primeiro linhão em corrente contínua para escoar a produção de Belo Monte, que será necessário a partir da décima sexta máquina da hidrelétrica, que está prevista para operar em setembro de 2017.

"Esta obra foi outorgada à BMTE e está prevista para ser concluída em 12 de fevereiro de 2018, data considerável factível pela fiscalização, caso sejam confirmadas as etapas de licenciamento hoje previstas".

Na semana passada, a chinesa State Grid, que é sócia da BMTE junto com Furnas e Eletronorte, da Eletrobras, admitiu que esperava ter licença ambiental para iniciar a obra do linhão em julho deste ano, uma projeção que não se concretizou.

A área de fiscalização da Aneel também pede "envolvimento da diretoria para antecipar a data de energização" do primeiro linhão, a cargo de State Grid e Eletrobras.

"Caso as previsões da geração sejam efetivadas, teremos restrição no escoamento", alertam os técnicos da superintendência que monitora as obras.

## **Kia Motors vai investir US\$ 2 bilhões em carro autônomo**

18/11/2015 – Fonte: CIMM

A Kia Motors é mais uma fabricante de veículos a dar passo importante para tornar realidade o carro autônomo. A empresa anunciou que investirá US\$ 2 bilhões até 2018 na

tecnologia. Com o plano, a montadora pretende lançar veículos equipados com sistemas mais avançados de assistência ao motorista a partir de 2020. O primeiro carro da marca realmente capaz de rodar sem interferência do motorista deve chegar ao mercado na década seguinte, a partir de 2030.

O investimento anunciado até 2018 só dará conta da fase inicial do projeto, voltada ao desenvolvimento do Sistema Avançado de Assistência ao Motorista. "Vamos começar uma grande quantidade de pesquisas e testes rigorosos de produtos para fazer desta tecnologia uma realidade.

A Kia ainda está nos primeiros estágios de desenvolvimento de suas próprias tecnologias, mas estamos confiantes de que as últimas inovações - parcial e totalmente autônomas - tornarão a condução ainda mais segura para todos", declarou Tae-Won Lim, vice-presidente da central de pesquisa avançada e do Instituto de Engenharia da Hyundai Motor Group.

O sistema demandará trabalho estreito entre o Grupo Hyundai, fornecedores e empresas afiliadas no desenvolvimento de tecnologias em três frentes. A primeira delas é a de reconhecimento, englobando sensores capazes de detectar obstáculos, de ler a estrada e identificar o que está adiante.

O outro foco está no desenvolvimento de tecnologias de julgamento, sistemas de computação avançados que podem tomar decisões com base nas informações captadas pelos sensores.

A terceira frente de trabalho é a de controle, que inclui dispositivos eletrônicos e mecânicos ativos que permitem que o carro execute as decisões tomadas pela tecnologia autônoma.

Entre os frutos das pesquisas que chegarão primeiro ao mercado está o Highway Driving Assist (HDA), previsto para 2020. O dispositivo controla direção, frenagem e aceleração em estrada, o que garante que ele mantenha distância segura dos carros à frente e permaneça na faixa de rodagem dentro dos limites de velocidade.

A empresa também desenvolve o Traffic Jam Assist (TJA). A tecnologia segue os mesmos princípios da HDA, mas em situações de tráfego urbano.

Como recursos para estacionamento, a Kia investe em tecnologias para facilitar manobras em baixas velocidades, como o Smart Parking Assist System (SPAS), que permite que o carro estacione de forma independente em espaços paralelos ou perpendiculares. A empresa também prepara a chegada do Remote Advanced Parking Assist System (RAPAS), que estaciona sozinho quando o motorista pressiona o botão da chave inteligente.

### **Liderança em carros verdes**

Além do plano para veículos autônomos, a Kia divulgou meta ambiciosa de ser líder em veículos verdes, com nível mais baixo de consumo e de emissões.

A gama da marca no segmento deve sair dos atuais quatro modelos para 11 veículos até 2020, incluindo carros elétricos, híbridos e até um modelo movido a célula de hidrogênio.

A empresa planeja melhorar ainda a eficiência energética de seu portfólio como um todo em 25% até 2020, na comparação com os dados de 2014. Cerca de 70% dos motores atuais da linha da marca serão substituídos por versões mais eficientes.

Para alcançar as metas, a companhia ampliará o investimento em Pesquisa & Desenvolvimento nesta área.



O Grupo Hyundai como um todo aplicará US\$ 10,2 bilhões na criação da nova gama de veículos menos poluentes e na construção de fábricas ecológicas para produzir estes carros.

## **Spectra projeta e constrói simulador de voo e laboratórios de testes para a indústria automobilística**

18/11/2015 – Fonte: CIMM

Quem passa em frente ao prédio da Spectra Tecnologia, localizado em uma rua do Belenzinho, antigo bairro industrial da zona leste de São Paulo, não desconfia da riqueza tecnológica que ele guarda.

Um dos galpões da empresa, que ocupa uma área de 5.200 metros quadrados, foi adaptado para acomodar um simulador de voo para helicópteros militares, construído em parceria com o Centro Tecnológico do Exército (CTEx).

O equipamento criado pela Spectra para treinamento de pilotos reproduz de forma fiel a cabine dos helicópteros militares Esquilo AS350 e Fennec AS550 e a insere num ambiente virtual 3D.

Todos os instrumentos, comandos, manetes, displays e até os bancos presentes nele estão dispostos da mesma forma que no cockpit dessas aeronaves usadas pelo Exército brasileiro.

“Somos a única empresa da América Latina que detém integralmente o conhecimento tecnológico para o projeto e a fabricação desse tipo de simulador”, afirma o engenheiro naval Aurélio Da Dalt, de 61 anos, um dos sócios-diretores da Spectra.

“Ele vai complementar o treinamento de pilotos do Exército com um produto de concepção 100% nacional que, até então, só estava disponível em outros países, como França e Estados Unidos.”

O projeto para construção do simulador teve início em 2007, em um contrato com o CTEx e foi concluído em dezembro de 2011. Um ano depois, o equipamento, batizado de Shefe (Simulador de Helicópteros Esquilo e Fennec), foi homologado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e, em seguida, recebeu a certificação FTD4, de preparação inicial de pilotos.

O modelo está atualmente em processo para a homologação como Full flight nível B. Essa qualificação – que varia, em ordem crescente, de A a D – assegura que durante o voo simulado o piloto tenha a mesma sensação do voo real, incluindo os movimentos do helicóptero e suas respostas aos comandos.

O equipamento será transferido no próximo ano para o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), em Taubaté (SP), que está em reforma.

Não foram poucos os obstáculos para criar esse ambiente virtual. “A empresa desenvolvedora de simuladores normalmente tem o suporte do fabricante do avião ou do helicóptero a ser simulado, que fornece o modelo matemático de voo, além de partes e componentes da aeronave”, explica o engenheiro mecânico João Carlos Boaventura, de 51 anos.

A fabricante nacional das aeronaves, uma empresa do grupo francês Airbus Helicopters, não quis repassar informações pelo fato de a matriz possuir estreito relacionamento com fabricantes europeus de simuladores. “Não contamos com esse apoio e tivemos que projetar tudo do zero.

O modelo matemático foi feito em conjunto com o ITA [Instituto Tecnológico de Aeronáutica]”, diz João, o sócio-diretor da Spectra responsável pelas inovações na área de defesa. O projeto também teve apoio do Comando de Aviação do Exército (CAvEx) e do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) da Aeronáutica.

Outro aspecto envolvendo o simulador é que o valor previsto inicialmente pelo Exército para construí-lo mostrou-se insuficiente. Como era do interesse da Spectra a consolidação do projeto – o que lhe daria capacitação para concorrer com as maiores fabricantes de simuladores do mundo –, ela usou dinheiro do próprio caixa para finalizar o Shefe.

“O projeto custou R\$ 16,8 milhões, mas o contrato com o Exército só cobriu 44% desse valor. Investimos cerca de R\$ 9,5 milhões de recursos próprios, mas hoje temos um produto com índice de nacionalização de 92%”, afirma o engenheiro Aurélio, que também é professor do Instituto Mauá de Tecnologia.

Concluído há quatro anos, o Shefe passa por um processo de modernização, com a implementação de novos softwares. Um dos profissionais que participam dessa tarefa é a engenheira eletricista Amanda Shiokawa Freitas, 27 anos.

“Esse é um trabalho que envolve muita pesquisa para que os modelos matemáticos consigam simular os sistemas da aeronave e o equipamento opere em harmonia, sincronizado e sem atrasos”, diz Amanda, que iniciou sua carreira na Spectra como estagiária, em 2011.

### **Simulador de tiro**

Outro desenvolvimento da Spectra para a área militar é um simulador de tiro para armamentos leves, conhecido pela sigla Stal. O projeto nasceu por não existir um equipamento que atendesse aos requisitos do Exército e fosse produzido por empresa nacional.

“O simulador de tiro servirá aos centros de treinamento para uma experiência equivalente ao treino feito em campo. O atirador utiliza réplicas de pistola e fuzil usados pelos militares e interage com alvos e a simulação 3D projetada em uma parede”, explica o cientista da computação Guilherme Simão Gibertoni, de 23 anos.

O benefício desse simulador é reduzir os custos do Exército porque se deixa de gastar munição e deslocar a tropa para locais de tiro.

Ao mesmo tempo, é um ambiente seguro para os primeiros testes de tiro de jovens soldados. “A simulação 3D proporciona dinamismo com a posição e movimento dos alvos”, diz Guilherme.

### **Produção de LEDs de alta potência**

Criada em 1989, a Spectra é uma empresa de tecnologia com capital 100% nacional. Ela faturou R\$ 12 milhões em 2014 e investe 15% desse valor na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Conta atualmente com nove engenheiros, dois tecnólogos, seis técnicos e dois projetistas ligados ao setor de engenharia, além de 25 funcionários nas áreas industrial e administrativa.

A linha de produtos é diversificada e inclui, além do simulador para helicópteros, equipamentos servo-hidráulicos para ensaios de durabilidade de veículos, módulos de eletrônica embarcada para controle da carroceria de ônibus (o produto foi fornecido por quase uma década a uma empresa brasileira – mais de 10 mil veículos foram equipados – e, atualmente, é exportado para o Peru), aquecedores industriais e sistemas de controle

de guinchos de ancoragem para balsas usadas na exploração de petróleo em alto-mar, sendo a Petrobras cliente desse produto.

“A diversificação faz parte de nossa estratégia comercial. Quando um setor não está bem, outro compensa. Procuramos ter o controle de todas as etapas de nossa produção. Dessa forma, temos um domínio maior sobre a tecnologia que desenvolvemos e sobre o preço dos nossos produtos”, afirma o engenheiro eletricista Affonso Ferro, 50, que compõe o trio que comanda os rumos da Spectra.

### **Laboratório de ensaios**

Os equipamentos servo-hidráulicos para ensaios de fadiga e durabilidade de componentes automotivos são o principal produto da Spectra e responderam por 30% do faturamento em 2014.

Dotado de atuadores, bombas hidráulicas e um sistema de controle e aquisição de dados, o laboratório de ensaio é usado para testar diferentes peças e sistemas de carros, ônibus e caminhões, como suspensão, freios, amortecedores, caixas de direção e cintos de segurança.

“Ele funciona como um simulador, reproduzindo de forma acelerada e muito precisa as condições do veículo em pista”, diz Affonso.

“Nosso laboratório é empregado para realização de testes completos de desempenho e ensaios estáticos e dinâmicos para análise de tensões mecânicas, vibrações e fadiga na estrutura do veículo.”

Um dos desenvolvedores do laboratório é o engenheiro de computação Jonas Dourado, de 25 anos. “Trabalho no projeto de um software e na criação de um equipamento para realizar testes de durabilidade de peças mecânicas, principalmente automotivas”, diz Jonas.

Além de vender o laboratório montado, a Spectra também presta serviço às áreas de engenharia e desenvolvimento de fabricantes de autopeças e da indústria automobilística. Volkswagen, Mercedes-Benz, Scania, Ford, Fiat, Magneti Marelli e Mahle são alguns dos clientes. No ano passado, uma unidade foi exportada para a Argentina.

“A Universidade Nacional de La Plata, a segunda maior do país, comprou um laboratório por US\$ 2 milhões”, informa Aurélio.

O laboratório de testes, um dos maiores do gênero em operação no país, está na origem da criação da Spectra. Os três sócios se conheceram nos anos 1980, quando estavam na Mafersa, uma antiga fabricante de vagões e materiais ferroviários.

Eles trabalhavam num laboratório de testes de durabilidade – parecido com o que desenvolveriam anos mais tarde –, cujos equipamentos eram importados da norte-americana Material Test Systems (MTS).

O controle do laboratório era feito por um computador da época, que tinha o tamanho de um pequeno armário.

Aurélio, João e Affonso tiveram a ideia de desenvolver o hardware e os softwares necessários para fazer o microcomputador IBM PC-XT controlar o laboratório. Um dos diretores da MTS abraçou a ideia e decidiu comprar a inovação quando estava pronta.

Segundo Affonso, a Spectra foi a primeira empresa do mundo a usar um computador tipo PC para controlar um simulador de estrada. Centenas de sistemas foram vendidas para montadoras e fabricantes de autopeças mundo afora.

“Durante cinco anos, recebemos *royalties* pela venda do nosso sistema. Foi isso que nos permitiu, no início, estruturar financeiramente a Spectra”, conta.

## **Teksid fornecerá blocos de alumínio para motores da FCA**

18/11/2015 – Fonte: Automotive Business

A Teksid confirmou a Automotive Business que concluirá em 2016 o programa de investimento de R\$ 250 milhões na fundição de alumínio, que permitirá o fornecimento de blocos e cabeçotes para os novos motores GSE da Fiat Automóveis, de três e quatro cilindros.

Hoje já são entregues à Fiat os cabeçotes de alumínio para toda a linha de motores. Outros projetos no campo do alumínio estão sendo negociados com montadoras, que desengavetam os planos para a modernização de seus motores para atender as exigências de eficiência energética do Inovar-Auto.

Raniero Cucchiari, diretor comercial da Teksid para o Nafta e Mercosul, admite que o setor de fundição de blocos de motor e cabeçotes pouco tem a comemorar este ano. “Andamos no ritmo capenga do mercado, que era projetado em 5 milhões de veículos leves e este ano mal chegará aos 2,4 milhões”, afirma.

As perspectivas, no seu entender, também não são boas para 2016, quando o segmento de leves deve registrar uma queda de 5% a 10%. Nesse cenário, só em 2020 seriam alcançados de novo o patamar de 3 milhões de unidades/ano.

Os veículos comerciais, incluindo caminhões e ônibus, também reduziram a marcha no próximo ano, caindo das atuais 90 mil unidades para 80 mil a 85 mil.

A produção da fundição de ferro da Teksid destinada a blocos, cabeçotes e outros componentes automotivos deve recuar para 150 mil toneladas este ano, ante as 170 mil toneladas processadas em 2014. Um terço desses volumes corresponde a produtos para o segmento diesel, sendo o restante destinado a otto.

Enquanto o mercado interno continua decepcionando, uma boa notícia vem das exportações, que avançam de 40 mil toneladas de ferro em 2014 para 50 mil toneladas este ano.

“Temos a expectativa de voltar a ser predominantemente exportadores, como já fomos nos anos 1993 e 1994, quando 70% de nossos fundidos eram destinados ao exterior. Hoje estamos nos 30%”, revela Raniero.

Ele explica que o crescimento será possível com o avanço da competitividade obtida com a desvalorização do real e com a busca de novos mercados

## **Fenabreve projeta 2016 pior que 2015**

18/11/2015 – Fonte: Automotive Business

As primeiras projeções da Fenabreve apresentadas para 2016 apontam para o quarto ano consecutivo de queda do mercado nacional de veículos. Somando automóveis e comerciais leves, a associação que representa os concessionários revendedores dos fabricantes prevê nova retração de 5,2%, para 2,32 milhões de unidades vendidas, contra 2,4 milhões que a entidade calcula terão sido emplacados até o fim de 2015, o que já representa expressiva baixa de 25,5% sobre 2014.

“A falta de confiança do consumidor é gritante, chega a níveis assustadores, porque a todo momento temos notícia de alguém que perde o emprego. Temos desemprego crescendo, juros altos e inflação em alta.

Existem recursos para crédito, mas os bancos continuam rigorosos na aprovação de financiamentos. Por tudo isso avaliamos que 2016 será mais um ano difícil”, justifica Alarico Assumpção Jr., presidente da Fenabrave.

Ele acredita que a situação pode melhorar em caso de arrefecimento da crise política que contamina a economia. “Não é possível que até abril ou maio a questão política não seja resolvida para que o País possa voltar a crescer”, diz.

Até o fim da última quinzena, os números colhidos pela Fenabrave mostram um mês um pouco melhor. Nos dez primeiros dias úteis de novembro, foram emplacados 105,2 mil automóveis e comerciais leves, número 9% maior do que o verificado no mesmo período de outubro, mas na comparação com igual quinzena de 2014 a baixa é substancial, de 31,2%.

No acumulado de 2015 até a primeira metade de novembro, a soma é de quase 2,2 milhões de veículos leves emplacados, o que significa retração de 23,7% em relação ao mesmo intervalo de 2014.

Esse ritmo aponta para a previsão da Fenabrave, que espera não mais do que outras 250 mil unidades vendidas nos dias que restam até o fim deste ano, consumando assim a queda projetada de 26,5% na comparação com o ano anterior.

## **MAIS CRÉDITO NO HORIZONTE**

O dirigente estima que os primeiros meses do próximo ano serão mais difíceis, mas espera que a partir de abril ou maio o mercado possa começar a ensaiar alguma reação.

Um dos fatores para justificar essa retomada são os números de aprovações de novos financiamentos, hoje de apenas três a cada dez propostas. “Isso demonstra que existe disposição do consumidor para comprar mais, caso fossem aprovados mais contratos”, pontua Assumpção.

Assumpção raciocina que até o meio de 2016 os bancos já terão volume suficiente de contratos regidos pela legislação aprovada há pouco mais de um ano, que prevê a retomada rápida de carros de inadimplentes, formando assim massa crítica para reduzir o rigor nas concessões e voltar a irrigar o mercado com crédito a partir do segundo semestre.

“Com a redução do risco as instituições financeiras ficam mais dispostas a conceder empréstimos. Isso pode fazer o número de financiamentos aprovados crescer de 20% a 25%”, calcula. “O custo da retomada do bem era muito alto, chegava a R\$ 12 mil, mas com as novas regras isso caiu à metade”, completa o presidente da Fenabrave.

## **RENOVAÇÃO DE FROTA DE LEVES**

Outra esperança no horizonte é a aprovação de um programa de renovação de frota, inicialmente prevista só para caminhões e ônibus, mas que pode incluir veículos leves também.

“Temos informações que o desenho desse programa já está em fase final de aprovação no governo e tem boas chances de começar em 2016, já incluindo automóveis e comerciais leves. Pode iniciar como um projeto piloto, mas tem potencial para aumentar os negócios

em 200 mil a 250 mil carros por ano, o que é praticamente um mês a mais de vendas dentro do patamar atual do mercado”, avalia Assumpção.

O programa de renovação de frota vem sendo negociado com o governo há mais de dois anos por uma coalisão de entidades como a Anfavea, que agrega os fabricantes de veículos, sindicatos de metalúrgicos e até siderúrgicas interessadas em montar linhas de reciclagem dos materiais tirados dos veículos que serão destruídos.

## **ENCOLHIMENTO DO SETOR**

O tombo da economia em 2015 causou sérios estragos ao setor de distribuição reunido na Fenabreve. “Em volumes de vendas nós regredimos 10 anos e em resultados 20 anos”, lamenta Assumpção.

Segundo ele relata, o ano começou com 8 mil concessionárias ativas no País e no fim de outubro existiam 7,6 mil. Em dez meses foram fechadas 835 lojas. O encolhimento da rede autorizada de revendas só não foi pior porque houve crescimento de algumas marcas como Jeep, Audi e BMW, 435 novos pontos foram abertos, o que resultou em um saldo negativo de 400 concessionárias a menos no cenário nacional.

Com isso, Assumpção diz que o setor fechou este ano até outubro 26 mil vagas de trabalho. “Esses números tendem a piorar, porque novos fechamentos devem ocorrer até abril ou maio de 2016”, relata.

## **Venda de motos pode cair pelo 5º ano seguido**

18/11/2015 – Fonte: Automotive Business



O segmento de motos pode registrar nova queda em 2016. Seria o quinto ano seguido de retração. A projeção é da Fenabreve, federação que reúne as associações de concessionários. A redução esperada é pequena, de 2,3%, levando ao emplacamento de 1,2 milhão de motos.

Até o fim de 2015 a entidade estima 1,23 milhão de unidades, volume 14,1% menor que o anotado em 2014. O total só não será menor por causa das entregas realizadas por consórcio:

“A modalidade responde hoje por 45% a 50% das vendas do setor”, afirma o presidente da Fenabreve, Alarico Assumpção Júnior.

O executivo atribui o fraco desempenho do setor à taxa de aprovação das propostas de financiamento, por volta de 15%.

“Os consumidores têm dificuldade de comprovar renda”, lembra Assumpção. Dessa forma, os números esperados para 2016 devem se escorar novamente nos consórcios e também em alguns lançamentos decorrentes da legislação de emissões.

Isso porque em janeiro de 2016 entra em vigor a segunda fase do Promot 4, programa de



controle de emissões para motos que obrigará os fabricantes a mudar ou renovar seus produtos. Tanto Honda como Yamaha vão mostrar modelos abaixo de 150 cc nas próximas semanas.

### **Metalúrgica Gerdau faz aumento de capital de R\$900 mi com emissão de 500 milhões de ações**

18/11/2015 – Fonte: R7

O Conselho de Administração da Metalúrgica Gerdau aprovou nesta terça-feira um aumento de capital com a emissão de 500 milhões de ações ao preço unitário de 1,8 reais por ação, tanto ordinária como preferencial, informou a empresa em fato relevante.

Os 900 milhões de reais levantados com a operação serão utilizados integralmente para o pagamento de dívida, disse a metalúrgica.

O preço da ação na oferta restrita ficou bem abaixo do valor de fechamento da véspera, de 2,29 reais, e contribuiu para que o papel fechasse nesta terça-feira a 2,09 reais -- menor cotação desde meados de 1999.

Segundo fonte ouvida pela Reuters e com conhecimento da operação, a família Gerdau subscreveu cerca de 300 milhões de reais na oferta, enquanto os investidores ficaram com o restante.

### **Atividade econômica do Brasil encolhe pelo quarto trimestre seguido, mostra BC**

18/11/2015 – Fonte: R7

A atividade econômica brasileira encerrou com contração de 1,41 por cento o terceiro trimestre, o quarto seguido de perdas num ambiente de incertezas fiscais e políticas no país.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) divulgado nesta quarta-feira, espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), registrou recuo de 0,50 por cento em setembro, depois de cair 0,76 por cento em agosto, segundo dados divulgados pelo BC nesta quarta-feira.

O resultado de setembro, o quarto mês seguido de perdas este ano na base mensal, foi levemente melhor do que a expectativa em pesquisa da Reuters com analistas, de queda de 0,60 por cento.

O terceiro trimestre é o quarto seguido em que o IBC-Br mostra recuo, após taxas negativas de 2,09 por cento no segundo, 1,05 por cento no primeiro e de 0,50 por cento no quarto trimestre de 2014.

O BC ainda apontou que o IBC-Br caiu 5,85 por cento em setembro sobre o mesmo mês do ano passado, chegando a uma queda acumulada de 3,37 por cento no ano e de 2,73 por cento em 12 meses, sempre em números dessazonalizados.

O resultado aprofunda ainda mais o cenário de recessão do país, na qual o Brasil entrou no segundo trimestre, quando encolheu 1,9 por cento sobre os três meses anteriores segundo os dados do IBGE.

Nesse ambiente, os resultados negativos de vários setores da atividade vêm se repetindo de forma recorrente, somando-se aos juros e inflação altos, piora do mercado de trabalho e confiança em deterioração diante das incertezas políticas.

Em setembro, a produção industrial registrou queda de 1,3 por cento sobre agosto, pior resultado para o mês na série histórica, enquanto as vendas no varejo recuaram 0,5 por cento.

Segundo a pesquisa Focus do BC, que ouve semanalmente uma centena de economistas, a expectativa é de que o PIB registre contração de 3,10 por cento este ano, com a fraqueza avançando para 2016, quando a queda esperada é de 2 por cento.

O IBC-Br incorpora projeções para a produção no setor de serviços, indústria e agropecuária, assim como o impacto dos impostos sobre os produtos.

## **Indústria perde espaço na exportação, aponta estudo do Iedi**

18/11/2015 – Fonte: R7

O Brasil voltou a perder espaço no mercado internacional de produtos manufaturados. Um levantamento do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) com base em dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) colocou o País no 32.º lugar entre as economias que mais exportaram manufaturas em 2014 - duas colocações abaixo do apurado no ano anterior.

Pelo estudo, a parcela do Brasil no comércio internacional de manufaturas foi de apenas 0,61%. A perda de participação da indústria brasileira no comércio internacional tem sido constante ao longo dos últimos anos, segundo o levantamento. Em 2005, o Brasil ocupava a 26.ª posição, e a fatia internacional era de 0,85%.

As manufaturas brasileiras têm sido menos demandadas globalmente por uma conjunção de fatores. Nos últimos anos, o real valorizado em relação ao dólar tirou a competitividade dos produtos brasileiros.

O chamando Custo Brasil - que envolve desde uma carga tributária complexa aos problemas de logística do País - também impediu um aumento das exportações da indústria.

"Os fatores que impedem um aumento das exportações já são conhecidos de longa data e continuam o mesmo: uma tributação em cascata, que onera demais o setor produtivo. Há um problema sério de logística com os gargalos de infraestrutura. E, a taxa de câmbio apreciada nos últimos anos, fez com que a estrutura produtiva perdesse ainda mais espaço", diz Rafael Fernandes Cagnin, economista do Iedi. "Hoje, a taxa de câmbio está melhor, mas a reação leva um pouco de tempo", afirma Cagnin.

A perda do mercado internacional fez com que a pauta de exportação brasileira se invertesse nos últimos dez anos. Em 2005, os manufaturados correspondiam a 53% das vendas do País. No ano passado, a fatia diminuiu para 34%. No caso dos produtos agrícolas, houve um processo contrário. A participação aumentou de 30% para 40% no período analisado.

### **Economia fechada**

O estudo aponta que a economia brasileira também permaneceu bastante fechada para o comércio global quando se leva em conta a exportação total.

No ano passado, o Brasil foi o 25.º maior exportador, três posições abaixo do apurado em 2013. O País foi ultrapassado por Suíça, Malásia e Tailândia, nações com uma economia bem menor do que a brasileira.

No ranking das importações, a economia do Brasil se manteve na 22.ª colocação.

Em 2014, as exportações brasileiras somaram US\$ 225 bilhões, uma queda de 7% ante 2013. E as importações foram de US\$ 239 bilhões, um recuo de 5% no período.

"O quadro da inserção da estrutura produtiva brasileira no comércio mundial se deteriora sobretudo para as exportações", afirma Cagnin.

### **Congresso encerra sessão sem votar veto sobre reajuste de aposentadorias**

18/11/2015 – Fonte: R7

O presidente de Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), encerrou sessão destinada à análise de vetos da presidente Dilma Rousseff por falta de quórum na madrugada desta quarta-feira, sem que fosse analisada decisão da presidente de vetar reajuste das aposentadorias.

O veto ao reajuste das aposentadorias da Previdência Social com valores acima do salário mínimo pelo mesmo índice aplicado ao mínimo estava sendo votado pela Câmara quando Renan foi obrigado a suspender os trabalhos, informou a Agência Câmara Notícias.

Uma nova sessão do Congresso Nacional, que reúne deputados e senadores, foi convocada para as 11h30 desta quarta-feira para dar continuidade à análise dos vetos.

Antes da suspensão da sessão, os parlamentares mantiveram, entre outros, os vetos presidenciais a dois temas polêmicos que poderiam causar impactos bilionários nas contas públicas: o reajuste de até 78,6 por cento para os servidores do Judiciário e a dedução de Imposto de Renda para compra de livros por professores.

### **Indústria paulista perde 237,5 mil vagas em outubro ante outubro de 2014**

18/11/2015 – Fonte: R7

A indústria paulista demitiu 20,5 mil trabalhadores em outubro (-0,83% ante setembro, com ajuste sazonal) e acumula saldo negativo de 159 mil cortes nos dez primeiros meses de 2015, segundo informou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O resultado no acumulado do ano já supera o de todo o ano de 2014, quando os cortes somaram 128 mil. Na comparação com outubro de 2014, são 237,5 mil vagas a menos.

"Os números continuam caindo num plano de inclinação constante, a uma taxa de 20 mil a 25 mil empregos por mês. E a nossa previsão de chegar perto de 250 mil empregos a menos parece que vai se cumprir", afirmou, em nota, o diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp e do Ciesp, Paulo Francini. Segundo ele, 2015 será o pior ano da série histórica da pesquisa.

Na passagem de setembro para outubro, dos 22 setores avaliados pela Fiesp 16 informaram eliminação de vagas, quatro se mantiveram estáveis e dois relataram contratações.

A indústria de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, demitiu 3.762 trabalhadores, liderando o fechamento de vagas. Já a de veículos automotores, reboques e carrocerias fechou 3.536 vagas.

Na contramão, a indústria de celulose, papel e produtos de papel admitiu 233 trabalhadores e o de produtos de borracha e de material plástico abriu 158 vagas.

O Depecon sonda o emprego em 36 regiões paulistas. Em setembro, 29 tiveram demissões, quatro contrataram e três se mantiveram estáveis.

A região de Diadema foi o destaque entre as perdas de emprego, com variação negativa de 4,26%, seguida por Santo André (-3,86%) e Taubaté (-3,25%). Já entre os ganhos, destaque para a região de Franca (0,39%), Marília (0,33%) e Cotia (0,31%).

## **Demissões em concessionárias somam 26 mil trabalhadores em 2015, diz Fenabreve**

18/11/2015 – Fonte: R7



As concessionárias de veículos acumulam 26 mil demissões no acumulado do ano até a primeira quinzena de novembro, disse nesta terça-feira (17) o presidente da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), Alarico Assumpção.

Segundo ele, foram fechadas 835 empresas no segmento. Em contrapartida, cerca de 400 novos negócios teriam sido abertos no período. Na avaliação de Assumpção, as demissões não devem parar por aí.

"Com as incertezas geradas pela crise política, a tendência é de piora para os próximos seis meses", afirmou.

Ele estima que, com a continuação do atual quadro econômico e político, as demissões podem chegar a 40 mil em maio do ano que vem, somando todo o ano de 2015 e os cinco primeiros meses de 2016.

A Fenabreve divulgou hoje que as vendas de veículos no acumulado do ano até a primeira quinzena deste mês caíram 20,91%, na comparação com igual período do ano anterior, para 3,476 milhões de unidades.

## **Câmara rejeita texto da MP do planejamento tributário aprovado pelo Senado**

18/11/2015 – Fonte: R7

O plenário da Câmara dos Deputados rejeitou o texto aprovado pelo Senado da Medida Provisória 685/2015, que instituiu o Programa de Redução de Litígios Tributários (Prorelit). Os deputados ainda têm que votar os destaques ao texto.

Na semana passada, os senadores discordaram das mudanças feitas pelos deputados na primeira votação e restabeleceram o texto do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), que foi relator da MP na comissão mista.

Com as alterações, a proposta voltou para a Câmara.

O Senado havia aprovado a obrigação de os contribuintes apresentarem previamente à Receita Federal operações de planejamento tributário, artifícios encontrados na legislação para pagar menos impostos. Essa medida havia sido retirada pela Câmara.

## **Tarifas postais podem acumular alta de 16,6% no ano**

18/11/2015 – Fonte: R7

O novo presidente dos Correios, Giovanni Queiroz, disse nesta terça-feira, 17, que o pedido de reajuste de 8,97% nas tarifas postais dos serviços nos quais a estatal tem monopólio ainda não será suficiente para corrigir toda a defasagem nos preços praticados pela empresa.

O porcentual foi apresentado esta semana ao Ministério da Fazenda, que em abril deste ano já havia autorizado um aumento de 7% nos preços praticados pela companhia, que havia solicitado uma correção de 9,33% na ocasião.

Ou seja, caso seja concedido o índice pedido agora, as tarifas irão acumular reajuste de cerca de 16,6% no ano, quase o dobro da inflação acumulada no ano até outubro, de acordo com o acompanhamento do IPCA: 8,52%. Em 12 meses, a taxa de inflação chega a 9,93%.

"Esse primeiro reajuste foi aplicado em abril, mas a defasagem é maior. Temos uma defasagem de dois anos e estamos com um déficit financeiro de R\$ 2 milhões por dia.

Então o pedido de 8,97% não cobre tudo, mas dá um alívio", afirmou Queiroz. "Não vamos dar aumento nos serviços nos quais há concorrência, mas apenas nas cartas simples. Não há impacto econômico nem de inflação. O impacto é mínimo porque significa alguns centavos", completou.

Com o aumento nas tarifas, o presidente espera que os Correios possam sair do vermelho em 2016. Para este ano, o prejuízo da empresa pode chegar a R\$ 1 bilhão, o primeiro resultado negativo da estatal nas últimas duas décadas. Parte do prejuízo de 2015, lembrou Queiroz, diz respeito também a débitos do fundo Postalís referentes a anos anteriores.

"O déficit este ano pode chegar a R\$ 1 bilhão e não podemos esconder isso. Se está havendo prejuízo, primeiro é necessário cortar as despesas e depois pensar em aumentar as receitas", acrescentou, citando que a empresa irá revisar contratos com fornecedores.

Para o novo presidente da estatal, a empresa precisa se modernizar para sobreviver no mercado, uma vez que a quantidade de correspondências enviadas no País diminui a cada ano devido ao aumento do uso da internet pelos brasileiros.

"Se não nos modernizarmos, nossos concorrentes vão nos engolir. Hoje, 50% da nossa receita ainda é fruto dessa operação postal, e sabemos que ela está em baixa. Por isso, precisamos que nossas agências vendam mais produtos, temos que buscar mais parcerias para viabilizar mais nossos serviços", avaliou.

Entre as questões que Queiroz pretende destravar à frente da estatal estão a participação da empresa em uma operadora virtual de telefonia móvel e em uma empresa aérea própria para o transporte de cargas.

"Foram feitos estudos para essas iniciativas e o Tribunal de Contas da União mandou alterar a forma de fazer, pediu para que não continuássemos processo de parceria com outras empresas e para termos capital majoritário nesses empreendimentos. Isso tudo vai sair da papel, se nós não fizermos, vamos ser sucateados", garantiu.

## **Sefaz/SP regulamenta programa especial de parcelamento de débitos de ICMS**

18/11/2015 – Fonte: Jus Brasil

Foi publicado no DOE de 14/11/2015 o Decreto 61.625, que instituiu o Programa Especial de Parcelamento – PEP do ICMS, que concede descontos de multa e juros na liquidação de débitos fiscais relacionados ao ICMS, decorrentes de fatos geradores ocorridos até 31/12/2014.

O decreto prevê a possibilidade de liquidação de débitos fiscais com as seguintes reduções:

- a) Pagamento em parcela única:
- 75% do valor atualizado das multas punitivas e de mora;
  - 60% do valor dos juros sobre o imposto e sobre a multa punitiva.
- b) Pagamento parcelado em até 120 parcelas mensais e consecutivas:
- 50% do valor atualizado das multas punitiva e de mora;
  - 40% do valor dos juros sobre o imposto e sobre a multa punitiva.

Relativamente aos Autos de Infração e Imposição de Multa (AIIM) ainda não inscritos em dívida ativa, além das reduções acima, aplicam-se cumulativamente aos seguintes descontos sobre o valor atualizado da multa punitiva:

- a) 70%, no caso de recolhimento em parcela única, mediante adesão ao programa no prazo de até 15 dias contados da data da notificação da lavratura do AIIM;
- b) 60%, no caso de recolhimento em parcela única, mediante adesão ao programa no prazo de 16 a 30 dias contados da data da notificação da lavratura do AII;
- c) 45%, nos demais casos de ICM/ICMS, exigido por meio de Auto de Infração e Imposição de Multa - AIIM.

A adesão ao PEP do ICMS poderá ocorrer entre 16/11/2015 e 15/12/2015.

## **Ford abre centro de distribuição de peças em Gravataí**

18/11/2015 – Fonte: Automotive Business

A Ford inaugurou na terça-feira, 17, em Gravataí (RS), mais um centro de distribuição de peças, o terceiro dentro do novo processo de regionalização da estrutura nacional, fruto do investimento de R\$ 45 milhões que será destinado ao local pelos próximos cinco anos.

O novo centro, com 14 mil metros quadrados, atenderá os 93 distribuidores espalhados pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Oeste do Paraná, que serão exclusivamente atendidos pela nova operação.

“A Região Sul é extremamente importante e um dos principais mercados da Ford. No Rio Grande do Sul, em particular, temos muitos clientes, além de tradição nesse centro de grande força econômica”, afirma Antônio Taranto, diretor de serviço ao cliente da Ford para América do Sul.

Localizado a 30 quilômetros de Porto Alegre, o novo centro de distribuição vai operar com um estoque regulador de peças garantindo um prazo de entrega de até 24 horas para a maioria dos distribuidores da região.

Segundo a Ford, os 12 novos veículos globais introduzidos no Brasil nos últimos três anos adicionam 18,6 mil itens de reposição ao seu estoque.



O ritmo de lançamentos dobrou a variedade de peças de reposição mantida pela marca, atualmente com estoque médio de 40 mil itens, considerando diferentes modelos e gerações.

Além de Gravataí, os outros dois novos centros já funcionam nas cidades de São Paulo e Salvador (BA). O plano é ter quatro instalações informatizadas que somarão 86 mil metros quadrados de depósito, todos administrados pela montadora em parceria com a Penske Logistics.

### **Cobre recua em Londres e NY com especulação sobre mais fraqueza nos preços**

18/11/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

Os futuros de cobre operam em baixa em Londres e Nova York, em meio à especulação dos investidores de que os preços do metal vão continuar a cair.

Por volta das 9h (de Brasília), o cobre para três meses negociado na London Metal Exchange (LME) recuava 0,4%, a US\$ 4.667,50 por tonelada, após atingir uma mínima em quase seis anos mais cedo na sessão, a US\$ 4.594,50 por tonelada.

Na Comex, a divisão de metais da bolsa mercantil de Nova York (Nymex), o cobre para dezembro tinha queda de 0,19%, a US\$ 2,1000 por libra-peso, às 9h23 (de Brasília).

Olhando mais adiante, alguns analistas preveem que os preços do metal poderão se enfraquecer ainda mais.

"Ainda há um sentimento muito baixista em relação ao cobre e uma expectativa de que os preços podem diminuir ainda mais", comentou o chefe de pesquisa de metais do Société Générale, Robin Bhar.

### **Perdidos com mudança de foco na meta de infla o, analistas correm ao BC**

18/11/2015 – Fonte: R7

A mudança de foco da meta de infla o de 2016 para 2017 promoveu uma corrida extra dos analistas de mercado ao Banco Central para tentar entender a estratégia daqui para a frente.

A demanda tem sido tanta que alguns economistas chegaram a ser recebidos em duplas por diretores do BC e outros aproveitaram a viagem a Brasília para fazerem mais de uma reunião no mesmo dia com diferentes interlocutores. O ponto de partida das audiências foram as incertezas em rela o   infla o.

Há d vidas sobre como os preços se comportarão em meio   recessão. Economistas ouvidos pelo Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, afirmaram que os porta-vozes do BC que os receberam foram firmes ao reforçar que a equipe trabalha para levar a infla o ao centro meta daqui a dois anos.

O resumo dos encontros foi o de que ninguém está realmente certo do que vai acontecer. A torcida   para que a retra o econômica ajude a fazer o trabalho do BC de levar o IPCA a convergir para o alvo no tempo esperado.

O Broadcast apurou que pelo menos quatro economistas de São Paulo se deslocaram para a sede da autarquia na segunda-feira, 16, para falar com diretores. Segundo a assessoria de imprensa do BC, foram "reuniões de rotina".



Além disso, três membros do Comitê de Política Monetária (Copom) saíram do Distrito Federal. Otavio Damaso (Regulação) e Anthero Meirelles (Fiscalização) estavam em São Paulo na terça-feira, 17, e segunda-feira. Aldo Mendes (Política Monetária) foi ao Rio de Janeiro.

Nos três casos, a agenda oficial trazia que os diretores participariam de atividades de trabalho nas capitais, mas sem compromissos públicos. Sabe-se, no entanto, que na maioria das vezes, encontros com economistas são agendados nessas ocasiões.

A mudança de atuação do BC em relação ao período para trazer a inflação para o centro da meta, conforme o diretor de Política Econômica, Altamir Lopes, explicou no início deste mês, se deu porque a alta dos preços administrados está mais intensa e prolongada do que o imaginado e também por causa da indefinição sobre a questão fiscal. Esses foram os principais temas das conversas que ocorreram essa semana na sede da instituição.

Reflexo principalmente desse cenário, o Relatório de Mercado Focus de segunda-feira trouxe pela primeira vez a expectativa de que o IPCA vai encerrar o ano acima de 10% e que o índice fechará 2016 no teto da meta, em 6,50%. Para 2017, que é o novo foco do BC, a expectativa para a inflação ficou 5%.

Reuniões entre analistas de instituições financeiras e diretores do BC são comuns. Em momentos de maior volatilidade, mudanças de rumo ou indefinições, tornam-se mais frequentes. É o caso agora. Essa busca por mais informações revela que as reuniões trimestrais feitas no Rio e em São Paulo não foram suficientes para sanar todas as dúvidas do mercado. O último encontro foi realizado no início deste mês com a estreia de Altamir na Política Econômica.

A cada três meses, a pretexto da preparação do Relatório de Inflação, esses encontros são realizados com o setor privado. Na última edição, conforme apurou o Broadcast, Altamir ouviu dos economistas que a política monetária (política de juros) estaria começando a ficar sob a dominância fiscal.

A teoria, até agora refutada pela autoridade monetária e por alguns economistas de renome, considera que o desarranjo das contas públicas assume uma trajetória própria que anula a eficácia da taxa de juros no combate à inflação.

Ele disse na ocasião, segundo participantes do encontro, que o BC não tem nenhum compromisso com meta fiscal e sim com a meta de inflação. Repetiu ainda que, imbuído desse compromisso com o regime de metas de inflação, o Copom fará o que for necessário para levar o índice à meta.